

A VEMARIA

DOCE CORAÇÃO



DE MARIA

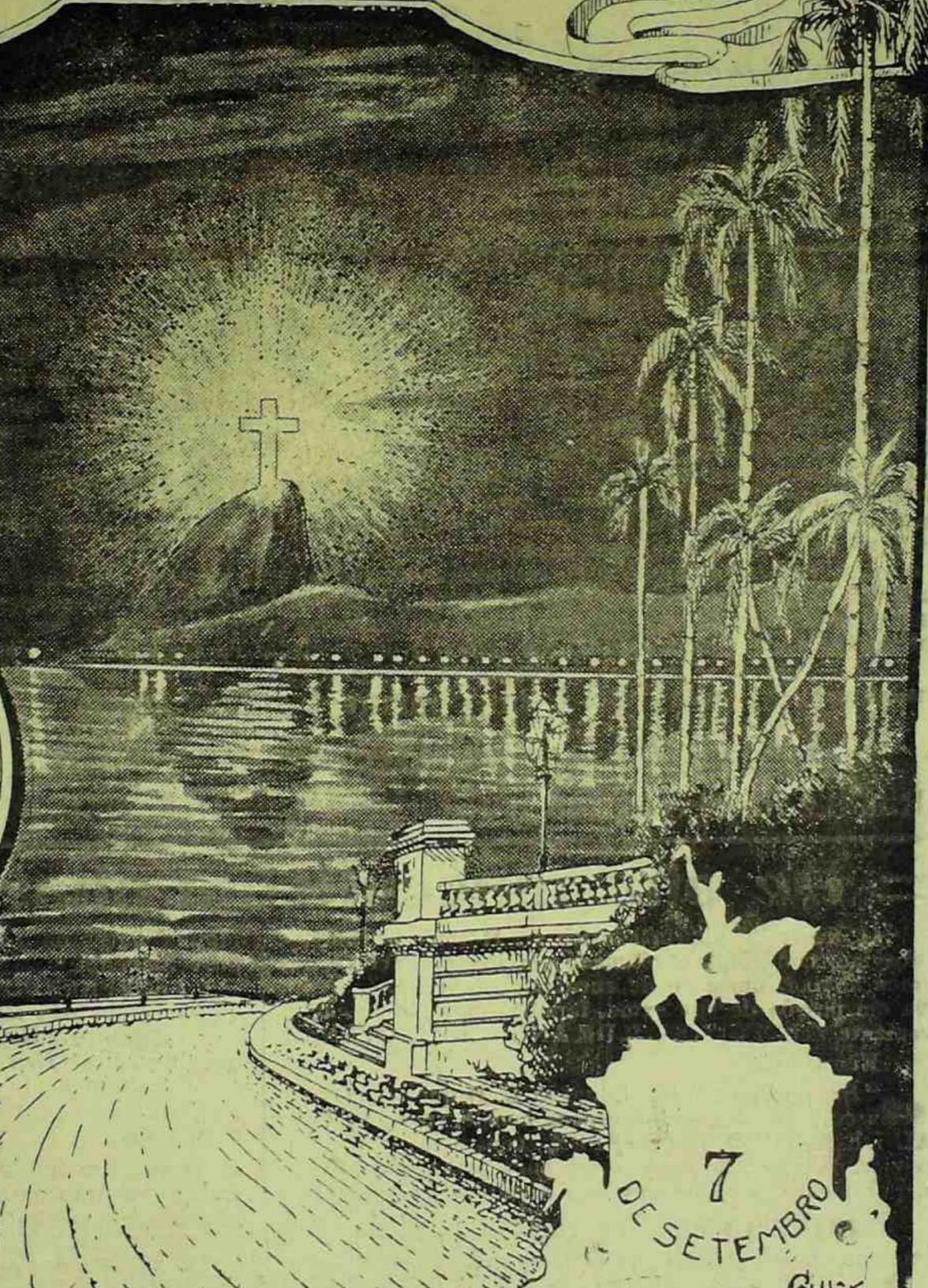
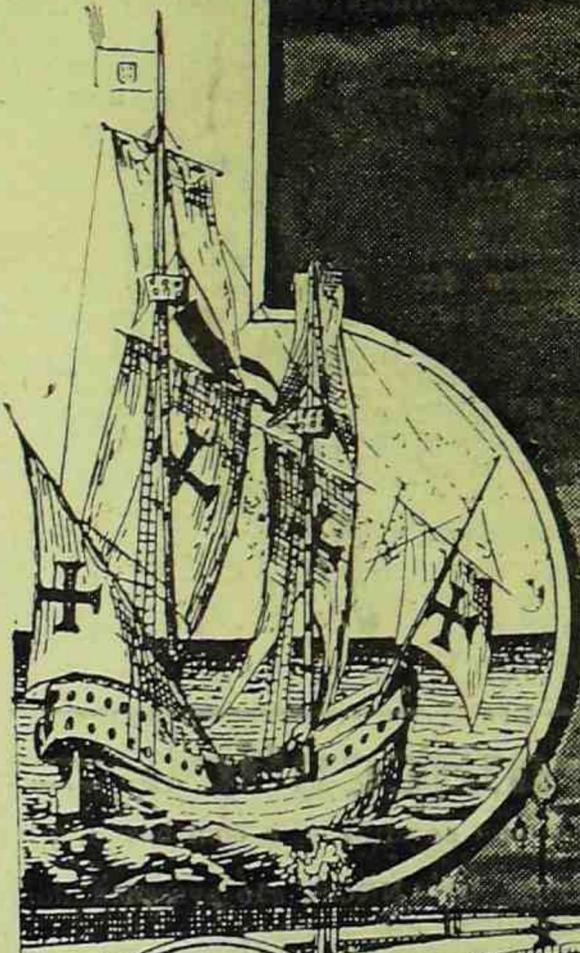
SÉDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA

1922

INDEPENDÊNCIA do BRAZIL



7
DE SETEMBRO

G. H. G.

ASSADURAS NAS VIRILHAS

O Sr. Euclides N. Moreira, o muito sympathizado gerente da casa «A Torre Eiffel», e sua digna consorte, enviaram o attestado abaixo sobre o PO' PELOTENSE, unico remedio evidente contra as assaduras das creanças e das senhoras:

«Pelotas, 17 de Setembro de 1918 — Levamos ao vosso conhecimento que, aconselhados por pessoas amigas, já ha dois annos que vimos fazendo uso do heroico PO' PELOTENSE, formula do Dr. Ferreira de Araujo, pó esse do qual o senhor é fabricante. Podemos garantir-lhe que pelo tempo que temos empregado este maravilhoso pó nas assaduras, principalmente nas virilhas,

que chegam a ficar vermelhas do calor do verão, em nossos filhinhos, temos obtido um resultado magnifico porque é botar um pouco do excellente pó, desaparecem por completo as assaduras e as comichões, tornando-se as creanças logo alegres e dormindo bem. Por ser a expressão da verdade, eu e minha mulher assignamos este attestado em beneficio de outros paes como nós, que tenham creanças pequenas. — Do amg. Obrig. assignados: *Euclides N. Moreira e Carmen G. Moreira* — Rua 15 de Novembro n. 924».

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Cia., J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Cia. Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & Cia. Braulto & Cia. e nas principaes farmacias.
Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Siqueira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

S. PAULO

Endereço Telegr. «CASALLA»
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribellão Preto e Rio de Janeiro

FAZENDAS

CAMISARIA

HOMENS

SENHORAS

CREANÇAS

CONFECÇÕES

BIJOUTERIAS

RENDAS

ARMARINHOS

FLORES

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para Noivas, Noivos e Recem-Nascidos. Officinas proprias

ESPECIALIDADE:

Installações completas Moveis, Tapetes, Decorações Officinas proprias

RUA DIREITA 16-20 Casa Alemã SCHÄDLICH & C.

VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

Mais uma nobre carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felicio dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) *A. Felicio dos Santos*. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

É o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administral-o ás creanças, sem recelo de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarlos pharmaceuticos.

A' venda em todas farmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

Rua 1.º de Março, 149 e 151

RIO de JANEIRO



De pharmaceutico a pharmaceutico

O illustrado pharmaceutico sr. Herculano Ribeiro, muitissimo conhecido e estimado em Pelotas, relata, nos termos abaixo, um caso de cura importantissima, realizada em pessoa de sua exma. familia, cura obtida exclusivamente pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Eis a carta:

«Sr. pharmaceutico Eduardo O. Sequeira. — Os beneficios colhidos em minha esposa com o vosso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, contra as molestias das vias respiratorias, mórmente para asthma, me fazem vir, por meio deste, testemunhar a minha gratidão por

alguns vidros de que ella se utilizou, e com bastante aproveitamento.

SOFFRENDO HA 30 ANNOS, são passados dois que accessos não tem tido!

Agradecendo-vos, assigno-me, como amigo e collega obrigado — *Herculano Ribeiro*.

3 de maio de 1916 — Pelotas (Rio Gde. do Sul)».

Cuidado com as imitações e falsificações. Exigir o verdadeiro.

A' venda em todas as farmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha

DEPOSITO GERAL: Drogaria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogaria Baruel & C.; Braulto & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco Companhia Paulista de Drogas; V. Morse & C.; etc., etc. Em Santos: Drogaria Colombo; etc., etc.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO 5\$000

PERPETUA . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 28 de Janeiro de 1922

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 515 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 4

A Estrella do Mar

H

A nas bellas e infalliveis tradições da Egreja um symbolo vivamente expressivo que indica pittorescamente a firmeza inabalavel dessa sublime instituição do Fundador do Christianismo. A barca de Pedro, a nau desprovida dos grandes recursos humanos que podiam garantir a sua estabilidade atravez da

corrente dos seculos, desafiando o furor das tempestades de poderosos inimigos, a incerteza da orientação espiritual entre as densas nuvens das contendas theologicas quanto ao dogma, e das paixões humanas quanto á tripha da moral, essa nave que não pode errar o seu rumo, porque está governada pelo Espirito Santo que illumina a mente e dirige a acção governativa de seu chefe visivel que é o successor de Pedro, é a figura das almas christãs, de cada um dos fieis que pousando sobre essa barca e adherindo firmemente á doutrina da Egreja e seguindo as suas ordens, não pode falhar no rumo escolhido para o longiquo porto de salvação.

Quando Pedro e os demais Apostolos, navegando na mesma com Jesus sobre as aguas do tempestuoso mar de Galiléa, vendo o redemoinhar barulhento e vertiginoso das ondas, o céu escurecido, os ventos agitados a levantar muralhas de agua ameaçadoras e aggressivas em torno da barca, agitam-se

tambem os corações, retarda-se nos peitos o folego vivificante, as linguas emmudecem de pavor e o susto cresce e a inquietação já não tem limites, quando vêm a Jesus dormindo sem importar-se, ao parecer, com aquella situação.

E com todo o respeito, com a confiança de filhos e a esperança no poder invencivel de Jesus, acodem a Elle, e com vozes e gritos o acordam e exclamam espavoridos: Senhor, salva-nos, que perecemos: as velas já estão recolhidas, os remos a quebrar-se depois de tanto moirejar; atendei-nos, sois sómente vós a nossa esperança.

Jesus, com muito socego, como se aquella commoção tragica de seus discipulos e a lucta perfida dos elementos contra a nave fosse um brinquedo de crianças, reprehende os Apostolos de tanto pavor, chamando-os de homens de pouca fé, como se lhes dissesse:

Por que temeis, estando eu com-vosco? As criaturas mais potentes nada podem contra o seu Creador, nem todas as forças do mundo poderão abalar a vontade e prejudicar ao seu Senhor nem aquelles que estão sob sua protecção. Sem minha licença não cahirá um cabello de vossa cabeça nem que venham os ventos de todos os mares e as espadas de todos os exercitos da terra.

E erguendo-se majestosamente do leito, fez signal com os dedos de sua mão; os ventos amainaram, acabou a tempestade com seus rugidos, as ondas beijaram brandamente o orla



do navio com suas rendas de alva escuma ou foram espaiar em suaves curvas sobre a vizinha praia.

Os homens da barca, a par com os discipulos, adoraram o Propheta e os peixes em longos e animados cardumes vieram reconhecer com gestos de agradecimento e render homenagem a seu Senhor e Creador.

Assim estamos nós perpetuamente nas mãos de Deus e sem ordem de sua vontade nada haverá que nos possa fazer mal nem á alma nem ao corpo. Mas quer o mesmo Senhor na actual Providencia que os fieis christãos em suas angustias e necessidades recorram humildemente áquella que todos chamam de Mãe piedosa e Nossa Senhora: as larguezas de sua mão benfeitora nos hão de ser communicadas por aquella que é sua Mãe e pela qual veiu ao mundo para socorrer-nos. Nos perigos da alma, nas agruras da vida, nas incertezas do espirito, Ella, a Virgem Ma-

ria será a nossa estrella polar, esplendendo seus cariciosos fulgores nas negruras da tempestade.

Assim é chamada pela Egreja no seu gracioso hymno *Ave maris stella*: Salve, do mar estrella que do alto dos céus norteias o rumo dos corações e alumias em surtos de luz bonançosa as intelligencias desorientadas pela duvida cruel e pela heresia desvairada.

Salve estrella de luz suave, e meigo esplendor que firme e inamovivel no mais alto posto do céu a cuja roda todos os astros volvem magestosamente os ingentes circulos, és a nossa esperanza; nas pungentes magoas em ti confiamos entre os temores e sossobras que assaltam de surpresa e torturam os nossos corações.

De ti receberemos a alegria, quando sãs e salvas sob a guia de vossa clemencia chegarem nossas almas ao porto da salvação.

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.



A VERDADE

NASCER, viver e morrer, eis em que cifra-se a vida material. 1921 nasceu, viveu e cahiu nas profundezas do nada. 1922 nasce, vive e terá, como o seu antecessor de desaparecer e assim indefinidamente até a consummação dos seculos.

O que acontece com o tempo, acontece tambem comnosco. Nascemos, vivemos e fatalmente teremos de desaparecer do scenario do mundo.

E' nesta lucta que cifra-se a vida terrena; é da indole do nosso instincto procurar nesta lucta todas as vantagens que aspiramos.

Desejamos ser felizes e é este o mais ardente desejo de nossa natureza animica e corporea.

E imbuidos dessa aspiração, phantasiamos, quando não podemos encadear o nosso anhele e pôl-o a nossa disposição, o goso emprestado ao primeiro dia do anno que começa a titulo de — Bom — como que querendo lisongear em nosso favor ao recém-vindo para que elle seja realmente o que desejamos e que elle seja verdadeiramente Bom.

Não ha quem, ao assomar as suas funcções o Anno Novo, não alimente fagueiras esperanças de ver coroados os seus desejos com as roseas flores da realidade, do goso e do bem estar.

Não ha quem, dotado de espirito religioso, temendo suppostas adversidades, não eleve aos céus os seus pensamentos para que de lá desça o ambicionado nectar da felicidade real, tornando suave a estrada da nossa existencia.

E essa felicidade só do céu pode vir, porque

é lá a sua morada; a sua existencia lá está radicada pela mão de Deus.

Quem quizer obtel-a, nada mais tem a fazer do que trilhar a vereda da nossa verdadeira Religião, que para lá nos póde conduzir, sem receio de ser mal succedido.

E para trilhar essa vereda quiz Deus que Elle proprio se personificasse no ventre de uma mulher a quem delegou os infinitos attributos da sua divina existencia, aureolando-a com os esplendores mysticos de sua excelsa gloria.

Essa mulher que a todas as outras excede em belleza e que reune em si todos os attributos que a collocam na mais elevada culminancia da hierarchia celeste, reinando com plena auctoridade sobre todo o Universo é a entidade sublime a quem damos o doce nome de Maria Santissima.

Aquella mesma que nos arroubos da sua divina imaginação, comprehendendo a mysteriosa missão de que se achou investida, ella, a personificação da modestia e da humildade, proclamou-se feliz, dizendo: "Todas as gerações da terra me chamarão Bemaventurada".

E Ella o é não só pelos seus angelicos, sublimes e divinaes attributos, como por ser a lampada da refulgente gloria de Deus, accessa no caminho da vida humana para guiar os passos da Humanidade, na conquista da felicidade e do bem estar por que todos suspiram.

Estamos todos convencidos da infinita bondade de Deus e temos a maior confiança na sua illimitada misericordia, mas por ser Maria Santissima sua Mãe, e como essa qualidade de mãe torna a mulher a personificação da ternura e da meiguice, por isso é que todos acolhendo-nos á sombra do seu manto protector, a Ella recorre-

mos com toda a confiança, para que estando como está mais proxima de Deus, interceda por nós com mais efficacia e resultado mais immediato o que nossa fraqueza tornava difficil obter.

E' pois a Virgem Santissima que, ao começar o anno novo, devemos nos dirigir, pedindo-lhe com toda a devoção para que faça com que elle seja verdadeiramente bom, como desejamos que o seja.

Devemos recorrer a Ella com toda a confiança, pedindo ao iniciar o novo anno que nos guie no caminho da vida, para que façamos em tudo a soberana vontade de Deus.

Sta. Rita do Sapucahy — MINAS

FRANCISCO MARINS



ESCAPHANDRISTA...

"Je voudrais être tellement enfoncée dans le pacifique océan de la volonté divine que rien de terrestre ne m'agite pas."

L. Goyau

Mais celere que o alar dos passarinhos em busca do espaço infinito, mais suave que o adejar das borboletas lilazes em demanda dos prados floridamente pittorescos, mais sorridente que o aguçar dos beija-flores sobre as louçanias da rosa fecunda e perfumada, mais fagueira que o libar da abelha ao saborear o favo saboroso e delicado, gosa a alma humana as emanções purissimas da divindade, no receptaculo intimo do coração, altar incensado pelas inspirações celestes e tabernaculo aberto ás intimas e deliciosas communicações com o Santo dos Santos.

Pela alma immortal passa algo de Infinito em que se immerge estonteada, qual mergulhador de olhos velados ás profundidades das grandezas oceanicas.

Ao envez deste, porém, o engolfamento da alma lhe não traz sustos ou receios, gosando ella no seio da immensidade divina o ideal da felicidade que o mundo desconhece e esterilisa.

Não desce, entretanto, o mergulhador ao fundo marulhoso das aguas sem a defesa de forte couraça impermeavel e pesado capacete metallico, dependendo lhe ainda a vida ou a morte do escaphandro, que lhe communica o ar nos mais impenetraveis calabouços oceanicos, avançando com elle nas direcções mais tormentosas e nos tentames mais arrojados.

Ao sahir á tona d'agua traz-nos o heroe do mar as perolas e os coraes que tanto enriquecem o commercio e embellezam a industria e as artes.

A alma christã tambem precisa descer ao cahos doloroso do seu nada, para que neste abysmo mysterioso desenhe o supremo artifice a grande obra da sua santificação.

Desapparece o escaphandrista aos olhos de todos e se deixa impulsionar pelas correntes, a fim de algures encontrar os seus thesouros.

A alma submissa ás operações da graça abnega-se completamente, deixando-se governar pelos destinos da Providencia, perfeição e complemento do ideal de Deus.

Como o mergulhador ao voltar á tona d'agua apresenta seus thesouros, a alma inteiramente conformada com o Divino Beneplacito edifica e transforma todos os que della se approximam.

Mao não só estes gosam do resultado proveniente do seu exemplo, como todos aquelles que da sua palavra recebem luz e da sua acção magnifica influencia.

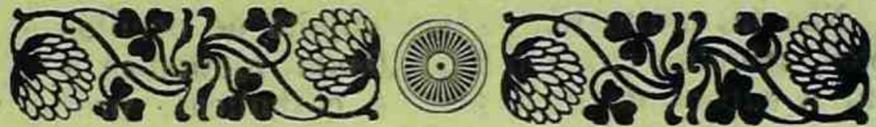
Guindemo-nos, pois, minhas caras leitoras, ao nivel superior da vida sobrenatural, deixando como aconselha a "Imitação de Christo", os mortos enterrarem seus mortos.

Tenhamos uma virtude solidamente simples, com a pratica do ensino basico do nosso catecismo. Recebamos todos os acontecimentos como emanados das mãos de N. Senhor, já que como affirma o grande apostolo: "Tudo reverte em bem para os que amam a Deus."

Abracemo-nos ao poderoso escaphandro da fé, deixemo-nos conduzir pelas ondas da esperanza, e, com o ardor da caridade extraiamos de nossa alma as máservas das paixões, nella incrustando as perolas e os coraes da conformidade e mais virtudes christãs.

Aquella começará na terra e, sem acabar, continuará interminavelmente na manhã radio-sissima da Eternidade Feliz.

VERA CRUZ



Immortalidade

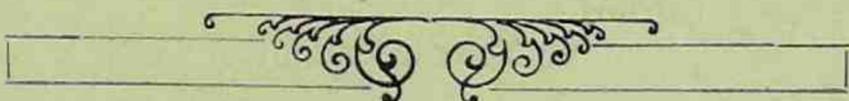
1916

O' crentes, como vós, no intimo do peito,
Abrigo a mesma crença e guardo o mesmo Ideal;
O horizonte é infinito, o olhar humano é estreito;
Creio que Deus é eterno e que a alma é immortal.

Toda alma é clarão e todo corpo é lama:
Quando a lama apodrece, ainda o clarão scintilla.
Tirae o corpo — e fica uma figura de chamma...
Tirae a alma — e resta um fragmento de argilla...

Sim, creio que, depois do derradeiro somno,
Ha de haver uma treva e ha de haver uma luz;
Para o vicio que morre ovante sobre o trono,
Para o santo que expira inerme numa cruz.

GUERRA JUNQUEIRO



Semanaes

Os telegrammas do Rio, narram que a festa de S. Sebastião naquella capital foi um assombro de religião e civismo. Nesse dia, fez-se a trasladação das cinzas de Estacio de Sá, fundador da cidade, para o convento dos capuchinhos. O concurso official teve uma significação de profundo alcance, sendo que o governo da Republica esteve representado pelas suas altas autoridades, e o povo carioca, em multidão indescriptivel, deu um brilho excepcional ás ceremonias religiosas.

A imagem de S. Sebastião foi conduzida no seu riquissimo andor, por soldados do glorioso exercito nacional, que deram assim uma prova publica da sua fé catholica, desmentindo a existencia exotica do positivismo, no seio dos militares.

Essa historia de positivismo no Brasil, como de protestantismo, espiritalismo e outras lengas-lengas scientificas, precisa, realmente, de vez em quando, de uma solemnidade como aquella, para tirar a prosa de muita gente que acredita na florescencia desses ajuntamentos hybridos em nossa patria.

A protestantada tem *cavado* a vida como pode, mentindo por quanta junta tem no corpo, mas o brasileiro vae dando p'ra traz nesses cavalheiros de arrelia, disfarçados em *ministros* de não sei qué.

Não ha muito tempo, um sujeito de oculos pretos, solemne como um *Te Deum*, mettu-se a virar a cabeça de umas moças catholicas, prometendo-lhes casamento rico na America do Norte, theatros, bailes, festas e toda a sorte de grossas pagodeiras, com a condição de irem ao *culto* aos domingos...

Mas as nossas patricias, que tambem já vão sendo *aguías*, desconfiaram da troca e o protestante azulou antes que lhe fossem ao pélo.

O positivismo, tambem, já sahiu da moda. De vez em quando, muito ás carreiras, apparece um ou outro cidadão com ares complicados e que falla eloquentemente sobre a religião da humanidade, tece carinhos á mulher de Comte e aconselha ao paiz diversas medidas economicas, administrativas, patrioticas e outros temperos de effeito publico, mas, como ninguem leva isso á serio, o illustre tribuno desanima e vae pregar n'outra freguezia.

Aqui mesmo na capital, terra notavel em *bichos carêtas* de toda a especie, praia franca onde vem bater gente d'altas *cavações*, ha actualmente um positivista improvisado que está disposto a *converter* S. Paulo, ao seu crêdo fóra de moda. Porem, ao que me informaram, o homem anda sem sorte, porque até agora só conseguiu uma adhesão: foi a da indifferença publica.

De modo que isso de *religiões* estrangeiras, não péga entre nós.

O Brasil é profundamente catholico em to-

das as suas manifestações como aconteceu no dia 20 com a festa de S. Sebastião no Rio de Janeiro.

Ora! ia-me esquecendo de contar que ha nesta cidade um outro positivista. Foi assim:

Um amigo meu, o Jeronymo Cambito, appareceu-me um dia sarapantado e offegante, pon-do a alma pela bocca e me disse:

— Sabes? Descobri um positivista na cidade!

— Quem é?

— O Commendador Xavier.

Quiz eu fazer uma reportagem, e fui ao velho Xavier, que era muito meu conhecido. Morava elle lá por onde Judas perdeu as botas, mas, rompi um dia na sua casa.

Fidalgamente recebido com almoço de mocotó e feijão branco, passei a manhã com o Commendador, obrigado a café em tijella com bolo frito, passóca de amendoim e cangica em cuia nacional.

Feri o assumpto que me levara á chacara de Xavier e perguntei-lhe de sopetão:

— Soube que o Sr. é positivista?

— Sempre fui, nasci assim, assim hei de morrer, si Deus e Nossa Senhora me ajudarem.

— Ué! como é isso? pois o Sr. sempre foi fiel á egreja...

— Não nego, mas tambem fui toda a vida positivista!

Eu não entendia patavina daquella salada á Commendador, e resolvi desmanchar essa differença.

— Mas olhe, caro amigo, tudo isso é um absurdo; não se pode ser catholico e positivista. São cousas que se repellem. Ou o Sr. é homem de fé ou é homem sem fé.

— Que diabo de embrulhada está você fazendo? Eu sou religioso de confissão e communhão e sou positivista porque é uma virtude.

Só então comecei a entender o fio da meada, porque Xavier sustentava que o catholico deve ser leal, franco, verdadeiro e *positivo*.

— De modo que, (tomei de novo a palavra), o Sr. é um homem positivo.

— Ah! Sou! Sou *positivista*.

Calei-me para evitar trapalhadas e dei o cavaco com o Jeronymo e com o *positivismo* do Commendador.

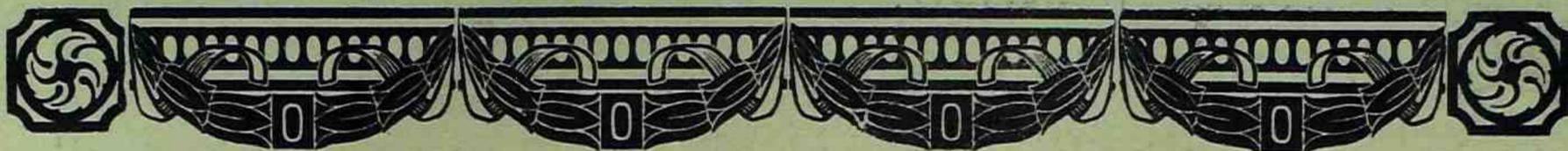
Eu havia perdido o meu tempo e o meu latim, porque o homem era *positivo*, e não *positivista*!

Só ganhei no negocio o mocotó, a cangica em cuia, e os bolinhos fritos; mas tirei a limpo o *segundo* positivista de S. Paulo.

Lellis Vieira

VERDADE INCONTESTAVEL O celebre

Wellington, vencedor de Napoleão, proferiu um dia, no parlamento inglez, as seguintes palavras: «Não sou professor, porem, sei isto: se não admittirdes no ensino das escolas um bom quinhão de religião, o mundo se tornará mais rico de demonios habeis».



FALLECEU santamente no dia 22 do corrente o Chefe da Igreja, que illustrou a Séde Apostolica com o nome de Bento XV. Curto foi seu Pontificado, pois durou pouco mais de sete annos, mas foi fecundo em obras de caridade e de zelo.

Successor do santo e saudoso Pio X, logo ao rebentar a medonha guerra mundial, como diplomata arguto, soube conservar o logar que convinha a seu caracter de Pae de todos os catholicos. Para os dois grupos de belligerantes teve palavras de bondade e gestos de misericordia. A sua neutralidade na horrivel contenda foi aproveitada para falar aos belligerantes em nome da Justiça e para interceder pelos infelizes prisioneiros. A sua acção de Pae e Bemfeitor mereceu que na capital da Turquia se lhe levantasse uma estatua, testemunho perenne da gratidão de um povo pagão ao Pontifice caridoso e santo.

Depois da guerra reuniu muitos milhões para minorar os soffrimentos da humanidade. A historia proclamará que pela sua acção na guerra e post-guerra, merece os qualificativos de Principe da Paz e o Anjo da Caridade.

A prudencia e sabedoria com que procedeu nos tristes acontecimentos que se deram no seu Pontificado, valeram á Santa Sé um prestigio, a que não tinha chegado desde que a ambição de homens sem consciencia a despojou do poder temporal. Seus representantes acham-se em quasi todos os paizes europeos, americanos e alguns da Asia, e poucos Soberanos verão mais brilhante e numerosa representação diplomatica que o Prisioneiro do Vaticano.

As preocupações politico-sociaes do momento não distrahiam sua attenção do governo da Igreja. Um dos caracteres do augusto fallecido era o zelo e a piedade. Desenvolveu a hierarchia ecclesiastica, creando sete arcebispados, vinte e um bispados e vinte e um vicariatos apostolicos.

Dedicou á obra das missões um carinho e uma solicitude tal, que foi com justiça denominado o Papa das Missões. Defendeu por seu Delegado nas Conferencias dos Alliados os direitos das Mis-

sões e dos Missionarios Catholicos, por sua augusta iniciativa creou-se na Hespanha o real e pontificio Seminario das Missões e muitas vezes falou aos catholicos em favor desta obra divina. Empenhou-se ainda pela approximação dos scismaticos do Oriente á Igreja de Roma, fundando na Capital do Catholicismo um Collegio-Seminario para ensinar os jovens e sacerdotes que desejem consagrar ás missões orientaes seu zelo e suas energias, creando ainda a Congregação para os assumptos orientaes.

Inspirava estas obras de fé, de caridade e de zelo a piedade sincera do grande Bento XV. Era devoto fervoroso do Santissimo Sacramento e da Virgem Immaculada. Era adorador nocturno e para dar maior esplendor ao proximo Congresso Eucharistico Internacional, quiz que se reunisse em Roma. Da sua confiança na Virgem Santissima deu provas até sua ultima hora, pedindo que o encommendassem a Nossa Senhora de Pompeia.

Razão teve um illustre purpurado em exclamar que a Séde Apostolica perdia em Bento XV um grande Pontifice.

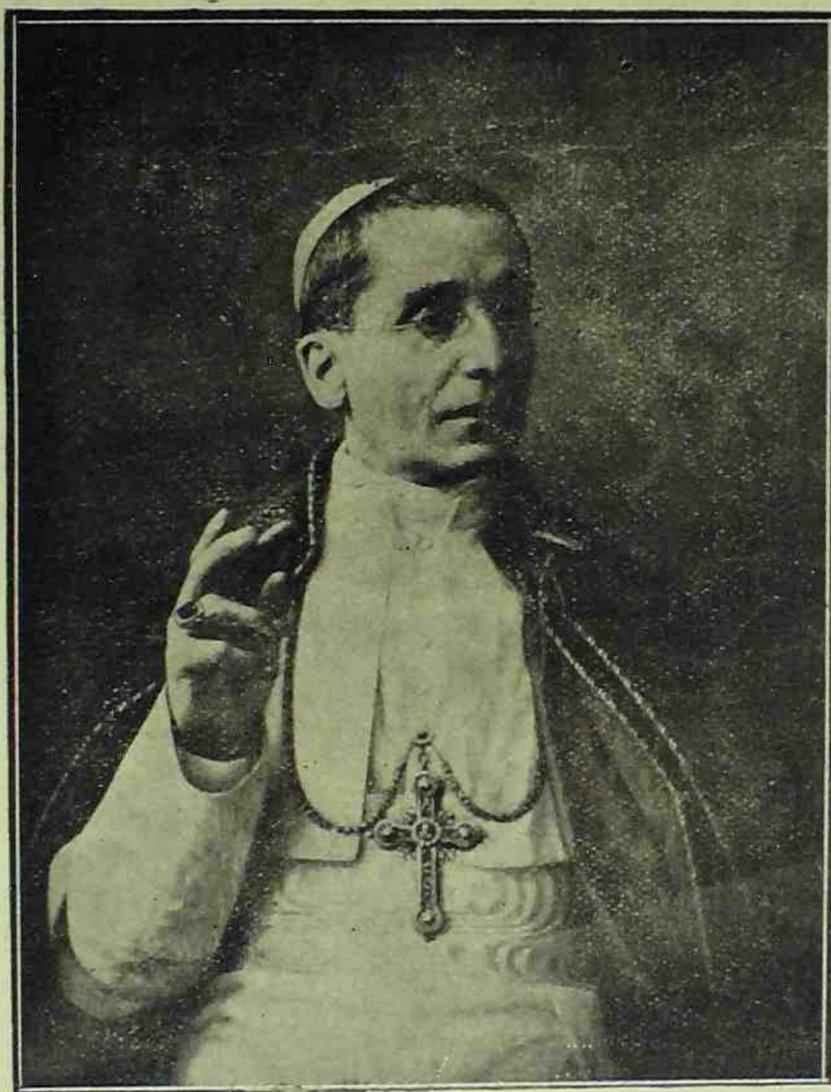
O mundo civilizado sente a enorme perda e de toda parte chegaram ao Vaticano condolencias sentidissimas pela inesperada morte do Pontifice e em todas as nações se prestaram homenagens sinceras e tocantes ao glorioso successor de S. Pedro e ao incomparavel bemfeitor da humanidade.

A estas homenagens se associa a "Ave Maria" que venerava no apostolico Bento XV o seu Che-

fe e seu Director moral e que pede aos seus leitores uma oração e um suffragio por Aquelle Pontifice extraordinario, que tanto fez pela Igreja e pela sociedade civil.

O Brasil deve a Bento XV muitos favores. Elevou a Nunciatura de 1.^a classe, a sua representação aqui, creou novas dioceses e Prelazias, e abençoou carinhosamente as iniciativas recommendaveis de seus filhos.

Receba Mons. Gasparri, preclaro Nuncio no Brasil, o testemunho da profunda pena dos redactores, administradores, propagandistas, correspondentes e assignantes da humilde "Ave Maria".



✠ S. S. PAPA BENTO XV

3 SETEMBRO 1914 — 22 JANEIRO 1922



— A LEITURA RELIGIOSA EM FAMILIA —



Notas uteis e scientificas

O tomateiro — Em artigo precedente tratamos da cultura do tomateiro e hoje vamos fazer conhecer o modo de tratamento das diversas pragas a que está elle sujeito, desde a sementeira até a fructificação e conservação dos tomates para o seu emprego.

O tomateiro tem alguns inimigos que, desde as tenras mudas, o atacam, prejudicando o seu crescimento, floração e fructificação. E para que o tomate não soffra nestes ultimos periodos, o tratamento deve ser preventivo.

Algumas das pragas da videira atacam tambem o tomateiro, como o *oldio* e a *peronospora infestans*. Estes dois fungos maltratam muito o tomateiro, a ponto de extinguil-os rapidamente. E quando o tomateiro chega a fructificar, os seus fructos para nada servem, porquanto o estrago causado

pela praga é de tal ordem, que os desvaloriza completamente.

Além dessas, apparecem, ás vezes, outras, como a lagarta do tomateiro (*Mechanitis nessaea lysimnia*, Faber).

Esta lagarta é produzida por um lepidoptero que pela sua côr e habitos não se deixa descobrir com facilidade. Então quando o apparecimento é abundante, os estragos logo a denunciam pelos galhos desfolhados e excrementos espalhados pelo chão. O processo mais barato é, apanhal-as á mão e matal as. Para que o horticultor se previna quanto ao eventual apparecimento da praga, é necessaria ter sempre á sua disposição, para a cura preventiva, uma solução de saes.

Para o *oldio* deve-se usar o sublimado de enxofre (flor de enxofre) pulverizado com um pequeno folle apropriado e que se pode adquirir em qualquer loja de ferragens.

Em se tratando da *peronospora infestans*, deve se usar uma solução de 2 1/2 kilos de sulfato de cobre e 3 de cal para 100 litros de agua. Esta solução pode ser pulverizada com o pulverizador *Vermorel*.

As lagartas devem ser combatidas com pulverização de verde de Pariz ou arseniato de chum-

bo. Para o tomateiro é sempre preferível o arseniato de chumbo na proporção de 700 grammas de pasta para 180 litros de agua.

Como dissemos, o tratamento deve ser sempre preventivo, porque assim o trabalho não será consideravel.

Quanto á conservação dos tomates ha o seguinte :

Devem-se colher os fructos quasi no fim da sua maturação. Colhem-se á mão, com uma tesourinha, para não esgarçal-os. Escolhem-se os mais polposos, sem mancha alguma.

Em um barril bem enxuto e estanque, deita-se uma camada de sal bem fino, de 2 centimetros de espessura. Sobre essa camada de sal, dispõem-se os tomates, um a um, sem os damnificar ou amassar, de modo que fiquem unidos ligeiramente e nunca apertados em uma só camada. Por cima, outra camada de sal e outra de tomates, e assim por diante até encher o barril, cobrindo-se a ultima camada de tomates com uma quantidade sufficiente de sal.

Feito isso, amarra-se um panno de algodão bem encorpado na bocca e deixa-se por seis ou oito dias. Nesse espaço de tempo os tomates baixam e então se pode collocar o tampo para guardar ou transportar.

Pode-se tambem usar o mesmo processo, deitando-se depois no barril agua salgada (ou salmoura), cobrindo-se com uma camada de azeite doce para que os fructos não recebam ar.

Desse modo, duram frescos até á producção do anno seguinte.

Da mesma fórma se procede com os pepinos, mettendo os em agua salgada.

E' bom que se saiba alguma coisa sobre a composição do tomate, segundo as analyses de W. Dohlen :

Agua	92,37
Substancias albuminoides	1,25
" gordurosas	0,33
Assucar	2,53
Substancias extractivas lisas	1,54
" lenhosas	0,84
Cinzas	0,63
Na substancia secca :	
Azoto	2,65
Hydratos de carbono	0,63

FONSECA QUEIROZ

Propaguemos a cultura da oliveira — Anualmente sahem do paiz milhares de contos para pagar a importação do azeite de oliveira, porque, além do mais, não queremos aproveitar na culinaria os excellentes oleos vegetaes que se produzem em differentes zonas do paiz.

Parece o caso de estimularmos a cultura da oliveira, tal qual está fazendo no Rio Grande do Sul, o sr. J. Hungaretti, que já possui 150 mudas de 5 a 15 annos, produzindo cerca de 480 kilos de azeitonas.

O sr. Hungaretti importou da Italia as variedades de oliveira que cultiva.

Ação fertilizante do enxofre — Necessario ao desenvolvimento da chlorophila, o enxofre age de tres maneiras sobre as plantas:

1.º) fornece-lhes acido sulphurico directamente assimilavel e cuja presença permite, sobretudo nos terrenos não calcareos, a absorpção de certos elementos mineraes : potassa, oxydo de ferro, etc ;

2.º) facilita o trabalho das bacterias ammonizantes nitrificantes e deixa, assim, á disposição dos vegetaes as maiores quantidades de azoto ;

3.º) activa a fixação do carbono pelas folhas e a formação do amido.

Em razão desta influencia multipla, o emprego do enxofre na agricultura merece ser submetido a acuradas pesquisas.

Os progressos da bicycleta têm sido muito rapidos, desde o seu apparecimento no mundo. A principio era uma machina de madeira que se fazia avançar, empurrando com os pés no chão.

Em 1804, o aparelho chamava-se velocifero, era de madeira, depois de metal. Em 1818 um engenheiro allemão, de Baden, Drais de Sauerbron, aperfeioou o velocipede fazendo a roda da frente articulada e por conseguinte directora. Teve o nome de seu inventor : draisiana.

Emfim, em 1855, Ernesto Miphaux, simples mechanico, applicou os pedaes ao vehiculo. Todos os aperfeiçoamentos feitos em seguida tornaram a bicycleta mais leve, mais rapida e mais segura.

A velhice e a agua de radio — O Dr. Bayby, autoridade americana em materia de radium, declara que si os operarios das minas do Colorado não são atacados da influencia, do rheumatismo das nevralgias e da gotta, é porque bebem da agua contendo radium.

A absorpção de pastilhas de assucar contendo raios de radium produz efeitos maravilhosos, affirma Bayby. Prescrevi milhares de pastilhas de radium em Chicago, principalmente ás pessoas velhas, e tive magnifico resultado.

Uma das principaes causas da velhice é o endurecimento das arterias provocado pela pressão do sangue. As pastilhas de radium impedem o endurecimento.

Todas as dores agudas desapparecem logo, e os caracteristicos da velhice se desvanecem tambem. O numero dos globos vermelhos do sangue se augmentam em 48 horas em mais de 25.000 : é, pois, o radium um maravilhoso tonico do sangue.

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	231\$900
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da Ave Maria		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S Paulo		\$500
Barão de Amatyl		1\$000
Campinas — d. Bemvinda Tavares		50\$000
Sorocaba — Uma devota		20\$000
São Vicente — Archiconfraria do I. C. de Maria		15\$000
Santa Veridiana — sr. Candido José		1\$000
Coqueiros — sr. Francisco Camargo		1\$000
Santos — Vigario de Villa Mathias		34\$000
	TOTAL	350\$900

NOTAS & NOTÍCIAS

MORREU O PAPA — A Igreja catholica chora a morte do seu excelso pastor e pae devotado. Depois d'uma bem curta doença o grande Benedicto XV deixou este mundo para ir receber a recompensa dos grandes e heroicos sacrificios que em bem de todos se impuzera.

Milhões de almas que durante a guerra conquistaram o socego e a paz, lhe terão tributado a homenagem das lagrimas de reconhecimento e o mundo todo, da sua admiração.

O summo pontifice Benedicto XV, Giacomo Della Chiesa, nascera em Genova a 21 de Novembro de 1854, filho do Marquez José Della Chiesa e da Marqueza Migliorati. Em 1876 formou-se em Direito, na Universidade de Genova, dedicando-se, logo depois, á vida ecclesiastica, em Roma, onde, a 21 de Dezembro de 1878, foi ordenado sacerdote.

Admittido na Academia dos Nobres Ecclesiasticos, sahiu desta para ir a Madrid na qualidade de secretario da nunciatura.

De regresso a Roma, em 1901, entrou como sub-secretario na secretaria de Estado, tornando-se fiel collaborador do cardeal Rampolla del Tindaro, secretario de Leão XIII.

Em 6 de Dezembro de 1907 foi eleito, por Pio X, arcebispo de Bolonha, sendo creado cardeal, pelo mesmo papa, no dia 25 de Maio de 1914.

Depois de tres mezes e nove dias, na manhã de 3 de Setembro, os cardeaes, reunidos em Conclave após dez escrutínios, começaram no dia 31 de Agosto, elegiam papa o cardeal Della Chiesa, que tomou o nome de Benedicto XV.

No dia 6 de Setembro de 1914, na Capella Xistina, o novo papa foi coroado.

Benedicto XV é o 260.º da série iconographica dos Pontifices Romanos existentes na Basilica de S. Paulo, em Roma, iniciada por Benedicto XIV em 1751 e da qual haviam sido suprimidos quatro papas, cuja eleição não fôra canonicamente acertada.

Benedicto XV iniciou o seu pontificado entre as maiores difficuldades, sendo suspeito como protector dos interesses dos imperios centraes, tanto que, por denuncia da França, um dos altos prelados da Curia, monsenhor Gerlach, processado e condemnado pelos tribunaes italianos á pena maxima, por espião e commercio com o inimigo, teve de fugir para a Suissa.

E' difficil resumir em poucas palavras a obra cyclopica e monumental que realizára no curto espaço de sete annos de pontificado. Pelos grandes esforços que envidára em favor das missões, quer em terra de infieis, quer nas colonias occupadas pelos beligerantes, foi alcunhado com o glorioso nome de Pontifice das Missões.

E quem poderá contar as numerosas e bem succedidas iniciativas do Papa para obter a liberdade, o intercambio, a hospitalização dos pri-

sioneiros civis e militares durante a guerra? por esse gesto magnanimo, mereceu ouvir elogios das quatorze nações empenhadas então na guerra; mais de tres mil belgas regressaram á sua patria, mais de vinte mil francezes passaram das regiões occupadas ao Sul da França.

Os italianos que foram repatriados sem intercambio tudo o devem ao grande pontifice, a correspondencia epistolar nos territorios occupados é nova victoria do augusto Pontifice; noticias aos paes dos prisioneiros e a estes dos seus paes, novo e mais glorioso triumpho do Papa.

Como em outro lugar desta revista fala-se na prodigiosa fecundidade do seu glorioso pontificado, lá é que remettemos aos nossos amaveis leitores.

Como anel de oiro para fechar a sua vida, são dignas de eterna memoria as palavras que nos ultimos momentos pronunciára: «damos de boa vontade a vida pela paz do mundo», nem podia falar d'outro modo aquelle que foi chamado o Pontifice da paz.

A sua morte foi a de um santo, como fôra a sua vida; vendo os exemplos de virtude que déra, muitos sentiram-se commovidos, chorando a perda dum Papa tão grande e tão santo.

VENERAVEL PADRE ANTONIO MARIA CLARET — A Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria esteve de emboras.

Poucas vezes a Congregação Romana de Ritos reuniu um numero tão consideravel de cardeaes, consultores e prelados, como os que se congregaram no dia 20 do mez de dezembro do anno findo.

Nessa congregação, ia-se discutir a heroicidade das virtudes do grande arcebispo americano, veneravel padre Antonio Maria Claret, dando-se o passo decisivo para a glorificação do fundador duma das familias religiosas mais em destaque dos tempos modernos.

E nesse dia memoravel, depois de pulverizadas pelo advogado as duvidas que o promotor da fé, em cumprimento do seu sagrado dever, lançou sobre a santidade do padre Claret, se pronunciaram com enthusiasmo desacostumado, enaltecendo as virtudes do primeiro veneravel do Concilio Vaticano.

Foi o mesmo promotor da fé que, calorosamente, cumprimentou o advogado pelo brilho que emprestou á sympathica causa.

Por tão fausta noticia, os Missionarios do Coração de Maria receberam innumeradas felicitações.

NOVO BISPO DE OLINDA E RECIFE — Foi provida a Sé Metropolitana de Olinda e do Recife, vaga pela transferencia de D. Sebastião Leme da Silveira Cintra para Arcebispo Titular de Pharsalia e Coadjutor do Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

A nomeação de Arcebispo recahiu em D. Miguel de Lima Valverde, Bispo da Diocese de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, suffraganea da Archidiocese de Porto Alegre.

O novo Arcebispo, que tem 50 annos, nas-

ceu na Bahia a 29 de Setembro de 1872. Estudou no Seminário Archiepiscopal da Bahia, recebendo o Presbyterato a 30 de Março de 1895. Depois de ordenado, foi professor do Seminário da sua Archidiocese de origem, exercendo o magisterio no periodo de 1892 a 1898.

A 19 de Março de 1906, foi nomeado conego cathedratico do Cabido Metropolitano da Bahia e a 28 de Fevereiro de 1908, Vigario Geral e Provisor dessa Archidiocese. Foi redactor do jornal "Cidade de S. Salvador", deputado estadual e Presidente da Camara dos Deputados da Bahia.

Em 6 de Fevereiro de 1911 foi eleito Bispo da Diocese de Santa Maria, creada a 16 de Agosto de 1910, a qual elle teve a gloria de fundar. Foi sagrado a 15 de Outubro de 1911, tendo sido a sua nomeação publicada no Consistorio de 30 de Novembro do mesmo anno.

O ANIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DO RIO DE JANEIRO — Como fôra noticiado, realizou-se na sexta-feira passada a solemnidade civico-religiosa da transladação dos restos mortaes do fundador da cidade, Estacio de Sá, e do marco da fundação do Rio de Janeiro, que estavam recolhidos á Igreja do Convento dos Frades Capuchinhos do Morro do Castello. Ao mesmo tempo foi feita a remoção da imagem de S. Sebastião, padroeiro da cidade, que se venerava naquella Igreja e que foi agora depositada no Convento provisorio dos Capuchinhos, na rua Conde de Bomfim.

As solemnidades religiosas tiveram inicio pela madrugada, sendo enorme a multidão que ás 5 horas estacionava no morro do Castello e suas immediações.

Finda a missa campal que rezava o infatigavel D. Sebastião Leme, dignissimo Arcebispo Coadjutor, começou-se a organizar o cortejo religioso, obedecendo a ordem pr estabelecida. Pouco antes das 8 horas, carregada por soldados do Exercito e populares, desceu a imagem de São Sebastião, á cuja passagem os fieis se ajoelham. A seguir, vinham os despojos de Estacio de Sá e o marco da cidade.

Na avenida Rio Branco já estavam formadas a essa hora as duas grandes partes do prestito. Pouco depois das 9 horas, a um signal convencional, os escoteiros catholicos iniciaram a marcha do prestito religioso. Seguindo depois grande numero de Associações, irmandades, altas autoridades e representações officiaes.

Teve entrada no convento, em primei o lugar, a imagem de S. Sebastião, que ficou depositada sobre um pedestal. A' chegada da urna com os despojos de Estacio de Sá, o batalhão do exercito apresentou armas em continencia, enquanto as bandas executavam o Hymno Nacional. Coros escolares, sob a regencia do maestro Custodio de Góes, cantaram o Hymno Nacional. Os despojos do primeiro governador, na carreta que os conduzia, ficaram perto da imagem de S. Sebastião.

Finalmente teve entrada o marco da fundação da cidade.

Conta-se esta grandiosa apothose como a maior manifestação publica até hoje verificada no Rio, senão no Brasil

DIARIO CATHOLICO — A mesa administrativa da V. Ordem Terceira do Carmo, por uma brilhante indicação fundamentada pelo irmão terceiro sr. dr. Adolpho Augusto Pinto, aprovou em sua ultima reunião um donativo de 5:000\$000 feito pela Ordem, como auxilio ao grande jornal "Diario Catholico" a sahir no corrente anno.

O "Diario Catholico", pois, virá entre nós, pugnar pela conquista dos sentimentos christãos, dando combate á invasão destruidora dessa amalgama de subversões que ameaçam manchar as tradições do nosso povo.

Merece applausos, portanto, o auxilio dado pela Ordem Terceira do Carmo, para a fundação do "Diario Catholico".



■■■■■ BIBLIOGRAPHIA ■■■■■

Plans de Sermons pour les Fêtes de l'année
par le Chanoine Millot. P. Tequi, Paris, Pr. 16 fr.

Conhecido e apreciado pelos prégadores é o Rvmo. Conego Millot, autor de muitos *Retiros*, tão instructivos e amenos, como edificantes e cheios de unção. Varia do sua actividade intelligente, offerece a seus irmãos no sacerdocio nesta nova obra, uma riquissima mina de Planos de Sermões para as festividades do anno. Como confessa o Padre Dupleny, autor de *Dominicales*, o livro do Conego Millot é um feliz complemento daquelle, e não hesitamos em dizer que igualmente util, particularmente para os Rvmos. Paro hos. A obra do Cgo. Millot consta de dois volumes; o primeiro que é o que recebemos e profundamente agradecemos, comprehende do Advento até a festa de S. Pedro, o segundo de S. Pedro ao Advento.

O illustrado autor não dá os sermões feitos, mas só esboçados, auxiliando assim os sacerdotes no trabalho, sem dispensal-os delle. Os planos que publica são numerosos, suggestivos e bem apresentados.

■■■■■

Jesus vivant dans le Prêtre

par le P. Millet, S. J. — 5.^a edição
P. Tequi — Paris — Pr. 5 fr. 50

A melhor recommendação do livro do P. Millet, está na necessidade de reimprimil-o no curto espaço de 6 annos. O autor com grande acerto expõe as excellencias e dignidade do sacerdote, persuadido de que dellas compenetrado, se imporá sem reluctancia das graves e pesadas obrigações do estado sacerdotal.

O P. Millet divide o seu trabalho em seis partes, dando a idéa geral do sacerdocio; apresentando-nos a Jesus Christo, modelo do sacerdote na sua vida occulta; na sua vida publica; na sua vida de soffrimento e expiação; na sua vida eucharistica e na sua vida gloriosa.

Quer nos parecer que os nossos veneraveis irmãos no sacerdocio aproveitariam com a leitura e meditação deste precioso livro.



CORRESPONDENCIAS

SANTO AMARO

(Rio Grande do Sul)

Houve, dos dias 5 a 14 deste mez, nesta Villa, notavel movimento religioso, motivado pela vinda do dd. Missionario, Filho do Im. C. de Maria, P. Nicolau Gómez. A noticia da Santa Missão e a chegada do sacerdote, encheu de contentamento os muitos fieis desta localidade, que tão minguados se encontram de ensinamentos religiosos, motivado isto pela falta de vigario effectivo, e que só de vez em quando têm a felicidade de ver em seu seio quem, como o Rdo. Nicolau Gómez, lhes possa proporcionar agradabilissimas horas de Religião.

O povo desta localidade, por indole e costume, é, indistintamente, religioso; — pois a pezear do que anteriormente disse, que só de vez em quando nos é dado o prazer de contar, por alguns dias, entre nós, com a presença de um sacerdote, como por exemplo o dd. Vigario da vizinha Villa de Triumpho, não germinam, nesta Villa, sementes más dessas muitas seitas que por ahi andam, nem ha quem, por hypothese, admitta outro culto que não seja o da verdadeira Religião Catholica Apostolica Romana.

O dd. Missionario, é incrível, a assombrosa actividade que desenvolveu nestes poucos dias que aqui esteve.

Todos os dias, ás 8 horas manhã, houve missa, na qual se faziam muitas communhões. De tarde, ás 5 horas, realizaram-se triduos assistidos por grande numero de fieis, entre os quaes sempre estava alguma autoridade e com a presença de muitas pessoas de representação social e muitas exmas. familias. Nestes actos religiosos, o dd. Missionario por espaço de meia hora ou mais, deliciava os presentes com praticas nas que desenvolvia themas delicadissimos e assumptos de grande importancia moral e espirital, sendo que sempre agradavam muitissimo os seus conselhos e eram geralmente comentados favoravelmente todos os seus discursos.

No sabbado, dia 12, por iniciativa do Missionario, houve uma visita-procissão ao cemiterio local, tendo numerosa concurrencia e havendo em todos palavras de louvor a esse acto de caridade christã.

Domingo, 13, houve missa com communhão geral ás 7 e 1/2 horas, na qual commungaram para cima de 300 pessoas, houve muitas primeiras communhões e uma assistencia numerosissima. — A's 10 horas, missa parochial que foi verdadeiramente festiva, grande numero de pessoas enchia o templo por completo, seguindo todos, com o maximo recolhimento, as diversas phases desta Santa cerimonia. Abrihantou esta missa o côro de meninas e senhorinhas de nossa sociedade, anteriormente ensaiado pelo dd. Missionario, que em todos os anteriores actos religiosos já tinha feito ouvir seus bellissimos canticos.

De tarde, no mesmo dia, procissão solemne pelas principaes ruas desta Villa, com a sahida dos andôres e estandartes das associações religiosas, imagem de N. Sra., Menino Jesus, e do Glorioso Padroeiro, Santo Amaro. — Dada a exiguedade de communicação para a campanha, vieram poucas pessoas de fóra, mas, assim mesmo o aspecto da procissão era magnifico, sendo os esforços do Missionario, coroados do melhor exito.

De volta ao templo, e a este pequeno, para conter a onda de povo que o invadia. — O Rdo. P. Missionario, concedeu, então, a Benção Papal, e deu, após, o Crucifixo a beijar, o que foi feito por todos os presentes, com grande recolhimento. Neste momento o P. Missionario repartiu bellas estampas com magníficos e sábios conselhos, como lembrança da Santa Missão.

Com este ultimo acto, ficou encerrada a Santa Missão, sendo que ao despedir-se, na pratica, do povo desta Villa, o Rdo. P. Missionario, estava verdadeiramente emocionado.

No dia seguinte, grande numero de amigos (que os fez, e muitos, nos dias de estadia) e exmas. familias, foram á Estação da Viação Ferrea, levar despedidas ao Rvdo. P. Nicolau Gómez, que tão saudosas recordações deixou neste lugar, pelas agradaveis horas de Religião que nos proporcionou.

Que o Immaculado Coração de Maria, de quem é amantissimo filho, lhe guie os passos para que sempre seja tão feliz ou mais e possa como aqui, derramar em torno de sua, pessoa essa attracção espirital devido ás suas virtudes.

SANTO AMARO, Novembro de 1921.

DR. ANGELO GRAÑA GARCIA

—*—
A Vigilia da passagem do anno

CAMPINAS

Revestiu-se de extraordinario brilhantismo a cerimonia da Adoração Nocturna de Campinas na passagem de 21 para 22 — o anno do nosso centenario.

A's 10 horas, após a procissão das bandeiras foi logo exposto o SS. Sacramento e depois das orações habituaes em que os pedidos internos de muitos corações foram collocados aos pés do Divino Consolador os Snrs. Adoradores endiversos cantos acompanhados pelo Rvmo. Director, Padre Angelo Martins.

Poucos minutos antes da meia noite, galgando as escadas da tribuna sagrada o distincto e piedoso Sup. P. Modesto Bestué, recita as orações de despedida, convidando a todos agradecerem á Deus os beneficios recebidos. Minutos antes das ultimas horas do anno, silencio profundo; todos fieis oravam ao Senhor.

Ao soar as primeiras badaladas de meia noite, os Adoradores que se achavam junto ao presbyterio, prostaram-se profundamente diante do Senhor, em quanto os outros de braços ao alto imploravam do Divino Prisoneiro, graças e benções para o novo anno.

Simplemente admiravel! Aquelles senhores, da mais alta sociedade, esquecendo-se dos rumores do mundo, emquanto outros se estragavam de prazeres, como si fosse de acção de graças, numa noite de divertimentos, ali, junto de Jesus, sem o minimo respeito humano imploravam graças para todos os homens, perdão para os peccadores e alivio ás almas do purgatorio...

Quando do alto, o sonoro bronze despedia-se do anno velho, levantam-se os Adoradores e... Te Deum laudamus... graças Te damos oh! Senhor, pelos beneficios recebidos que alcançaram por seu intermedio e em hymno de amor, saúo angelical padroeiro da Adoração o glorioso S. Paschoal Baylão.

O nosso amado Bispo Diocesano, distincto cavalheiro do SS. Sacramento, deante do Senhor entrega-se durante algumas horas á oração, como que haurindo diante da pequenina Hostia consagrada, novas forças para enfrentar a lucta no anno que começa.

A' 1 hora da madrugada, missa cantada pelos Adoradores e no momento da communhão o Menino Jesus fez um prodigio admiravel dando a cada um que d'Elle se aproximava como Boas-festas, o seu Adoravel Corpo Sacramentado, um sorriso de Maria e uma benção de S. José.

Terminada a missa organizo-se a procissão do SS. seguida da benção que foi um dos presentes com que Nosso Senhor nos mimoseou no novo anno.

Aos Snrs. Adoradores os nossos humildes parabens, ao distincto e esforçado Superior e mais Missionarios os nossos agradecimentos pelos momentos feizes que nos proporcionaram naquellas horas, pois só elles com a pie ade e profundo amor á SS. Eucharistia podiam chamar áquellas horas na sempre sympathica Egreja do Rosario si não a totalidade do povo, ao menos o que havia de mais selecto, mais distincto e mais piedoso de Campinas.

E ao sempre doce Menino Jesus os meus agradecimentos pelos momentos felizes passados junto ao seu Sagrado Tabernaculo.

O rico Epulão no inferno

Pelo Veneravel Pe. Claret

TRADUCÇÃO DE B. OCTAVIO,

(Continuação) da Academia Paulista de Letras.



(Ainda que as seguintes poesias sejam de diverso autor, se inserem em continuação por serem adequadas ao assumpto anterior).

Considera o que foi de mim, porque
o mesmo será de ti: hoje por
mim, amanhã por ti.

(ECCLES. XXXVIII, 23)

DESENGANO DA VIDA HUMANA

— E —

LEMBRANÇA DA MORTE

Si queres ver o triste fim que espera
Todas as nossas loucas fantasias,
Abre teus olhos, mira e considera
O miseravel fim de nossos dias:
Em meu retrato e na caveira austera,
Vês em que param gostos e alegrias,
Ai, que eu (inda que esteja em tal retrato),
Ouvi, palpei, gostei, vi, tive olfacto.

Observa em minha effigie repugnante
O desengano ao fim da humana vida;
O monarcha em seu throno rutilante,
O mendigo na choça carcomida,
Contemplem todos, pois que me têm diante,
A lei terrivel de morrer cumprida,
— Lei a que todos, com miseria e luto,
Desde o subdito ao rei, pagam tributo.

Os frios, seccos ossos meus, immundos,
Esta funesta sombra, esta figura,
Estes queixaes, a cujos ôcos fundos
Dentes encheram, de sem par brancura,
São lembranças e são ecos profundos
Desta humana miseria acerba e dura:
Tudo me falta, — vida, sentimento,
E memoria e vontade e entendimento.

Não vivas um momento descuidado:
Foge do ocio, lisonjas e mentiras,
Do vicio deshonesto e exacerbado,
E do odio, e das vinganças, e das iras;
Refoge da vaidade e, precatado,
Desses prazeres a que, nescio, aspiras:
Vê que o sepulcro tens por inimigo,
E nelle os gostos fundirão contigo.

Ajusta bem a conta, que é forçosa,
E sabe, e não te escandalize tanto,
Que tomar-t'a virão, tão rigorosa,
Que os cabellos te eriçarão de espanto,

Porque triste será, tão espantosa,
Que o mais audaz mais temer deve, o tanto,
Vendo de suas culpas feito o assento,
Até do mais occulto pensamento.

Que valem pelo ao ouro semelhante,
Fronte, cilio, naris, pequeno dente,
De branca neve e purpura o semblante,
E olhos iguaes ao sol que luz no Oriente?
Que é labio de coral, si num instante
Dente, labios, naris, olhos e frente,
Cilios, cabellos, purpura e brancura,
Tudo isso consumiu a sepultura?

Quando pelo caminho desta vida,
Segura ao parecer ia eu andando,
Com placida belleza enaltecida,
De ouro as vestes e perolas pompeando,
A morte me assaltou, veio, atrevida,
A meu encontro e fui abandonando
Perolas, ouro, vestes, formosura,
Ficando, como vês, nesta figura!

□□□□□

PARA DESPERTAR O PECCADOR

Pensa bem que has de morrer;
Pensa que ha gloria, que ha inferno,
Bem e mal, e tudo eterno,
Que ao Juizo has de apparecer;
Põe-te logo a relembrar
Teu viver e proceder;
E que, si hoje, sem pensar,
Te dêsse algum accidente,
E morresses de repente,
Onde irias tu parar?!

Medita bem no que digo;
Busca emendar-te, fiel;
Pois até deste papel
Tens testemunho inimigo;
Que sempre lembres, te obrigo,
Morte, juizo, inferno e gloria.
Deixa, pois, toda vangloria,
E assim, com christão talento,
Deixa louco pensamento
De uma tão grande memoria.

Esperas tu, presumido,
Na derradeira occasião
Ter a dor da contricção...
Poucos a têm conseguido:
E inda que alguns a têm tido,
Dize, quem louco será
Que a tanto se arriscará
E cousa tão importante
Deixará para esse instante
Que, ido, outro igual não terá?

Si de uma grande quantia
Em conta errada te achasses,
Para ajustal-a, dar-se-ia
Que a enfermidade aguardasses?

CONTINUA

A NOSSA TOMBOLA



ALOU-SE nos ultimos numeros da «Ave Maria» da proximidade do sorteio dos premios a que tem direito os possuidores de bilhetes da nossa tombola.

Os organizadores da mesma quizeram realizal-o em diferentes occasiões, pois se capacitavam da justa impaciencia dos amigos que nos

favoreceram, tomando bilhetes ou mandando prendas. Mas desistiram, bem a pesar seu, por motivos poderosos e de diferente natureza. Propositalmente não annunciamos estes desejos e estas aspirações; queriamos ter certeza plena do dia da extracção.

O dia foi marcado, como os Assignantes puderam lêr no Aviso publicado no passado numero da revista.

Querendo Deus, no dia 15 de Abril, Sabba-do de Alleluia, correrá a modesta Tombola da «Ave Maria».

E' muito tarde, dirão os amigos: tem razão, dizemos nós, mas podem acreditar que não foi possivel outra combinação.

Que devem, pois, fazer os possuidores de bi-

lhetes desta Tombola? Conserval-os e conferil-os por si mesmos com a lista de numeros premiados, que será publicada nesta revista.

Algumas pessoas mandaram a esta Administração os bilhetes que adquiriram, confiando talvez que os Administradores se encarregariam de comparar e verificar. Vontade não lhes falta, mas falta lhes absolutamente o tempo necessario para semelhante verificação. Guardem os interessados os respectivos bilhetes, e si a sorte os favorece, reclamem o premio, que sem tardança lhes será remetido.

Alguns amigos pagaram do seu bolso bilhetes em maior ou menor numero, e levando sua amizade até a dedicação, se comprometteram a trabalhar na propaganda e para este fim pediram ou acceitaram bilhetes. A esses generosos amigos supplicamos que si porventura ainda conservam alguns delles em seu poder, os remetam sem perda de tempo á Administração da «Ave Maria».

Decididos os organizadores da tombola a cumprir sua palavra de proceder com lealdade, declaram que unicamente entrarão no sorteio os numeros vendidos, separando os que ainda se achem na Administração e os que foram mandados e não foram pagos.

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — d. Paula Rocha, agradece ao Im. C. de Maria uma graça alcançada por intermedio da Novena das Tres Ave Marias e manda celebrar uma missa pelas almas do Purgatorio, e mais uma missa pela alma de Catharina Monitor. — d. Maria Candida de Campos, por uma graça recebida toma uma assignatura. — d. Excelsa Medici, grata ao C. de Maria por favores recebidos dá 10\$ para velas e publicação de seu agradecimento, e espera ainda alcançar alguns favores.

ALFENAS — Um Vicentino, cumpre sua promessa a Nossa Senhora e encommenda uma missa.

AMPARO DE BARRA MANÇA — sr. Jeronymo Ribeiro, penhorado por favores recebidos do C. de Maria e do Vel. P. Claret e Sorór Therezinha, manda celebrar varias missas neste Santuario.

BARRA DO RIBEIRO — Uma devota, agradece muitos favores recebidos do Coração de Maria.

BAGE' — d. Maria Antonietta Silveira Camargo, penhorada publica seu agradecimento, em cumprimento de promessa.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — d. Julieta Amigo Pimenta, manda celebrar duas missas, uma pela alma de seu pae e outra pelas almas.

CAÇAPAVA — sr. Francisco Assis Gesar, manda celebrar duas missas, conforme promessa feita.

CAUCAIA — Por intermedio do sr. José Manoel de Oliveira, recebemos a reforma de 25 assignantes. — O sr. Innocencio Pires de Oliveira, manda varias promessas dos assignantes do Bairro de Tijuco Preto, assim como as importancias das novas reformas para o presente anno.

CORITYBA — d. Amalia Grigolarte, agradece ao C. de Maria uma graça alcançada, e manda celebrar uma missa ás almas. E espera receber outra graça.

CACONDE — sr. José Nogueira de Almeida, em agradecimento a N. Sra. por varios favores recebidos toma uma assignatura e publica seu agradecimento.

S. Sepé — d. Amita Ferreira em nome de varias pessoas devotas do Coração de Maria toma uma assignatura e cumpre varias promessas.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — sr. Antonio Penedo encommenda duas missas de promessa por alma de Manoel e Antonio.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — d. Anna Pimentel Pirotti envia 3\$ para uma missa em acção de graças por favores recebidos do Coração de Maria.

ESPRAIADO — d. Guilhermina de M. agradece um favor recebido, por ter sido seu filho muito feliz nos exames.

GASPAR (Est. Sta. Catharina) — d. Augusta Souto remette a importancia de 5\$ para uma missa ao Sgdo. Coração de Maria e o restante para velas.

ITAUNA — d. Francisca Bernardes Carvalho dá uma vela para ser feliz n'uma operação.

IPOMEIRA — sr. Pedro Bugatti reforma sua assignatura, encommenda uma missa e publica seu agradecimento

ITATINGA — d. Elisa Pires Almeida toma uma assignatura e encommenda uma missa. — sr. Benedicto Pires em acção de graças toma uma assignatura.

JUIZ DE FORA — sr. Adherbal Gualter Mendonça publica seu agradecimento por favores recebidos e manda acender velas no altar do Coração de Maria.

NITHEROY — sr. Arthur Gonçalves, em acção de graças por favores recebidos do C. de Maria, reforma sua assignatura e dá 5\$ para a Tombola e mais a importancia para duas velas. — srta. Marietta de Freitas, agradece a protecção que experimentou do valor que tem perante Deus, o Vel. P. Claret, tendo-a favorecida visivelmente na passagem do anno escolar, pois sahiu-se muito. Faz a presente exclamação; em primeiro logar seu agradecimento, em segundo lugar por suas collegas em transes como este, pegou-se a um tão valioso protector.

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Ramos. Sars.
Dispos Brasileiros p- ra o Ste. Sacrificio da Missa
RUA DAS PALMEIRAS,
Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Me-
dicos para doentes e convalescentes
RUA DAS PALMEIRAS, 4
Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e
requetes. Temos um completo sortimento em li-
nho, filé e rendas de algodão com imagens, as-
sim como galões para enfeites, linho para toa-
lhas e merinós para batinas, e outros outros
artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86
Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-
TALOGOS, JORNALS, REVISTAS
Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14
S. PAULO
TELEPHONE CIDAD. 5865

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Escultura Encarnação e Cen-
sertos de Imagens, Batinas e vestes Sacerde-
tass Artigos Religiosos, Imagens, Paramen-
tos, Harmonius, Oculos, Pinos Nos, Binoc-
los, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO
Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

" CASA PIO X "

Premiada na Exposição Nacional de
Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de
artigos para armadores e empresas
funerarias — Estabelecimento e offi-
cinas de paramentos e bordados ima-
gens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e
do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a corresponden-
cia para a Caixa Postal 1839

Gymnasio Diocesano Santa Maria ❖❖❖ **CAMPINAS**

Sob os auspícios do Snr. Bispo Diocesano. — Situado num dos pontos mais salubres da cidade, dispendo d'um selecto
corpo docente e offerecendo um tratamento esmerado e de primeira ordem.

Os interessados devem dirigir-se ao Director: — CAIXA POSTAL N.º 223 — CAMPINAS

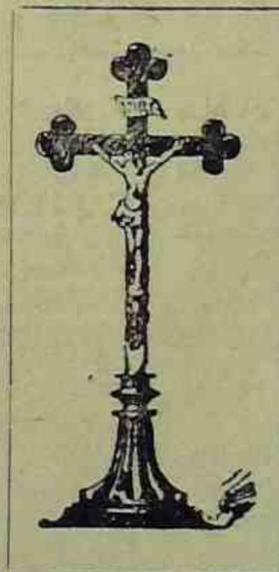
Pensões trimestraes: { Internos 300\$000 Exter 30\$000
Semi-internos 250\$000 Joia (só no acto da 1.ª matricula) 50\$000

LEBERT & CIA.

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de borda-
dos e de paramentos. — Artigos para
empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões,
borlas, franjas e passadores, dourados e pra-
teados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada;** rosarios, medalhas, estampas,
erucifixos. — **Canotilho** para bordar; lente-
iculas, pedras de cores e perolas; folhas de
estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras**
com impressão preta e de cores. — **Livros**
para missa dos quaes temos catalogo espe-



cial. — **Paramentos**, confeccionados a capri-
cho com galão dourado, de ouro fino ou de
seda. — **Presepes** completos e figuras avul-
sas. Peça catalogo. — **Lembranças** da Pri-
meira Communhão, chromos, etc. — **Metaes**,
calices, ambulas, castiças, banquetas, cande-
labros, etc. — **Medalhas de all-minio** para
Filhas de Maria — Medalhas, escudularios —
Santa Luzia — Grupo do SS. Rezario — Di-
vino e Espirito Santo — Cruze para o Apos-
tolado — Bentinhos do Carmo.

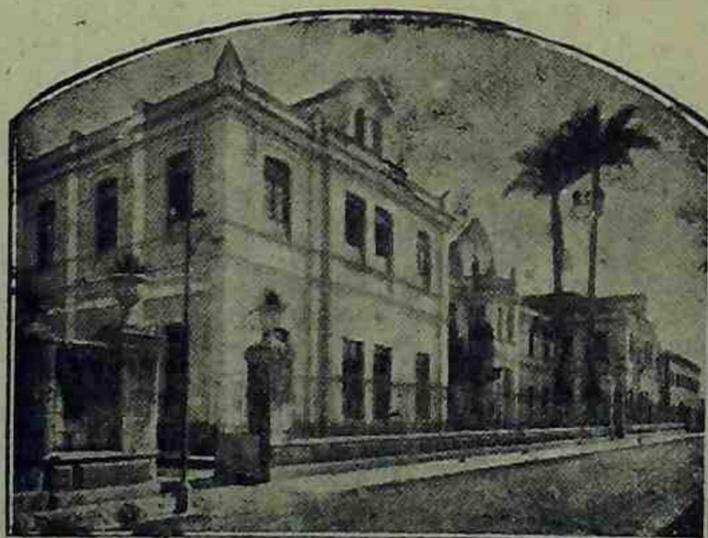
PIÇAM CATALOGO

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

—: Telephone Central, 3-3-3-4:—:

**GYMNASIO S. JOAQUIM**

■■■■ **LORENA EST. DE S. PAULO**

Equiparado ao "GYMNASIO NACIONAL" de 1906 a 1911

Bancas examinadoras officiaes desde 1916

Sobre 1.346 exames, 1.139 approvações

DISTA 5 HORAS DE SAO PAULO E RIO DE JANEIRO

Para prospectos dirigir
os pedidos ao Director: **Padre José dos Santos**

CASA DE CAMPO EM CAXAMBU